



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE SÃO BERNARDO
CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS LÍNGUA PORTUGUESA

LAILLA KAROLINE BORGES NEVES SANTOS

**CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE O USO DO INTERNETÊS EM AULAS DE
LÍNGUA PORTUGUESA NO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO (MA): uma
experiência do programa residência pedagógica**

SÃO BERNARDO - MA
2025

LAILLA KAROLINE BORGES NEVES SANTOS

**CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE O USO DO INTERNETÊS EM AULAS DE
LÍNGUA PORTUGUESA NO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO (MA): uma
experiência do programa residência pedagógica**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado.

Orientador: Prof. Dr. Thiago de Sousa Amorim.

SÃO BERNARDO - MA

2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Karoline Borges Neves Santos, Lailla.

Concepções docentes sobre o uso do internetês em aulas de língua portuguesa no município de São Bernardo MA: : uma experiência do programa residência pedagógica / Lailla Karoline Borges Neves Santos. - 2025.
23 f.

Orientador(a): Thiago de Sousa Amorim.

Curso de Linguagens e Códigos - Língua Portuguesa, Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo-ma, 2025.

1. Internetês. 2. Concepção Docente. 3. Língua Portuguesa. I. de Sousa Amorim, Thiago. II. Título.

CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE O USO DO INTERNETÊS EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO (MA): uma experiência do programa residência pedagógica¹

Lailla Karoline Borges Neves Santos²

RESUMO

Neste artigo está problematizada a concepção docente sobre o uso do Internetês em aulas de Língua Portuguesa no município de São Bernardo (MA), a partir da experiência do Programa de Residência Pedagógica. Sobre o termo “Internetês”, entende-se como a linguagem característica da internet na qual estão inseridas as abreviações e gírias próprias do contexto tecnológico, mas que são facilmente aceitas pelo público usuário da internet e se expandem para dentro das escolas e, conseqüentemente, para o ensino da Língua Portuguesa. Considerando que a atual conjuntura tecnológica e informacional suscitou o internetês, torna-se necessário analisar a percepção docente sobre tal fenômeno. O objetivo geral deste estudo é investigar as concepções docentes sobre o uso do internetês em aulas de língua portuguesa no município de São Bernardo (MA), por intermédio do Programa Residência Pedagógica. Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório, realizado em uma escola de ensino fundamental. Para participar da proposta, foi incluída uma docente em uma entrevista semiestruturada. Os dados obtidos foram analisados segundo a análise textual. Percebeu-se que a professora participante apresenta diferentes percepções sobre o uso do internetês. No entanto, salienta a importância de entender o internetês como uma linguagem, mas não ultrapassar os limites da nossa língua. Para uma adaptação significativa e para aprimoramento da língua portuguesa, se fazem necessárias as capacitações ao corpo docente e estratégias de ensino-aprendizagem que englobem a linguagem da internet.

Palavras-chave: Internetês. Concepção docente. Língua Portuguesa.

CONCEPCIONES DOCENTES SOBRE EL USO DEL LENGUAJE DE LA INTERNET EN CLASES DE LENGUA PORTUGUESA EN EL MUNICIPIO DE SÃO BERNARDO (MA): una experiencia del programa residencia pedagógica

RESUMEN

Este artículo problematiza la concepción docente del uso del lenguaje del internet en las clases de lengua portuguesa en la ciudad de São Bernardo (MA) a partir de la experiencia del Programa de Residencia Pedagógica. El término “Internetês” se entiende como el lenguaje característico de Internet en el que se insertan abreviaturas y jergas propias del contexto tecnológico, pero que son fácilmente aceptados por el público internauta y se expanden a las escuelas y, en consecuencia, a la enseñanza de la lengua portuguesa. Considerando que la actual situación tecnológica e informacional ha dado origen al lenguaje del internet, es necesario analizar la percepción docente sobre este fenómeno. El objetivo general de este estudio es investigar las concepciones de los profesores sobre el uso del lenguaje del internet en las clases de lengua portuguesa en la ciudad de São Bernardo (MA), a través del Programa

¹ Trabalho orientado pelo Prof. Dr. Thiago de Sousa Amorim, docente vinculado ao curso de Linguagens e Códigos Língua Portuguesa da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Campus São Bernardo. E-mail: amorim.thiago@ufma.br

² Discente do curso de Linguagens e Códigos Língua Portuguesa da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Campus São Bernardo. E-mail: lailla.karoline@discente.ufma.br

de Residencia Pedagógica. Se trata de un estudio cualitativo, exploratorio, realizado en una escuela primaria. Para participar de la propuesta se incluyó a una docente a través de una entrevista semiestructurada. Los datos obtenidos fueron analizados según análisis textual discursivo. Se observó que la docente participante tenía diferentes percepciones sobre el uso del lenguaje del internet. Sin embargo, resalta la importancia de entender el internauta como lengua, pero sin sobrepasar los límites de nuestra lengua. Para una adaptación y mejora significativa de la lengua portuguesa, es necesaria la formación del personal docente y estrategias de enseñanza-aprendizaje que abarquen el lenguaje de Internet.

Palabras claves: Internetés. Concepción Docente. Lengua Portuguesa.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O internetês é uma linguagem que se tornou muito comum na internet e que é muito utilizada nas redes sociais e que pode influenciar na escrita e aprendizagem da língua portuguesa. É uma linguagem caracterizada por abreviações, gírias e ausência de acentuação em sua maioria. A respeito de sua influência no ensino da língua portuguesa, os professores comumente utilizam a internet como ferramenta de ensino, mas é considerável a necessidade de domínio das ferramentas e linguagem da internet em consonância com o domínio da língua portuguesa. Este trabalho trata exatamente da percepção docente sobre o uso do internetês (linguagem da internet) nas aulas de língua portuguesa, considerado sua influência e as formas de utilização a partir da prática de estágio de residência pedagógica dentro de salas de aula em escolas públicas do município de São Bernardo do Maranhão (MA).

É sabido que o uso do internetês pode ser analisado de diversos contextos considerando uma análise de percepção e experiência, dentre os quais estão a possibilidade de dificultar o ensino e a aprendizagem da norma culta, o uso do internetês pode gerar um hábito ou vício de linguagem mais simplificada, a eliminação de letras e vogais por decorrência de abreviações errôneas, mas também, uma nova língua com expressões criativas através de letras, cores, figuras, emoticons, símbolos, entre outros.

Tomando como base as considerações expostas, formulou-se o seguinte problema de pesquisa: Como os preceptores do Programa Residência Pedagógica, professores de língua portuguesa vinculados à rede pública municipal de São Bernardo (MA), concebem o uso do internetês em sala de aula? Diante disso concebeu-se a hipótese de que se acredita que o internetês é uma linguagem já inserida no contexto digital, social e escolar e que são necessárias estratégias didáticas para que os docentes consigam lidar melhor com esta linguagem no ensino da língua portuguesa.

A presente pesquisa justifica-se sob a perspectiva de experiência pessoal em estágio no sentido de ser um interesse no assunto a partir do momento que percebi que dentro de sala de aula os alunos conversam e compartilham do uso da internet diariamente e que tem uma dificuldade muitas vezes de separar a linguagem da internet com a língua portuguesa, pois entre eles é notória a facilidade do uso do internetês e, em consonância, percebi que o internetês costuma despertar divergências entre os docentes sobre esse assunto ser discutido em sala de aula. Acredito que, do ponto de vista social e acadêmico, esta pesquisa contribui no aprimoramento das discussões e na amplitude de clarezas e geração de conhecimentos sobre ele. É fato que, diante da evolução dos meios digitais e tecnológicos, principalmente no aumento da comunicação social através das redes digitais, é imprescindível discutir as concepções docentes, pois estes últimos são os agentes responsáveis por promoverem uma adequação correta e de permanente respeito à língua portuguesa, a toda comunidade acadêmica e à sociedade.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo geral investigar as concepções docentes sobre o uso do internetês em aulas de língua portuguesa no município de São Bernardo (MA), por intermédio do Programa Residência Pedagógica. Para essa investigação, seguiu-se os objetivos específicos de identificar a percepção dos preceptores acerca do internetês, descrever de que forma eles avaliam o uso do internetês em sala de aula e analisar estratégias didáticas utilizadas por eles em relação ao uso do internetês.

Sobre o percurso e apresentação desenvolvido desta pesquisa, destacamos que primeiramente, houve uma pesquisa bibliográfica acerca de teorias que desse conta dessa análise e dividido em Concepções de Língua e Linguagem, o entendimento sobre o Internetês e o uso deste em sala de aula. No capítulo seguinte apresento a metodologia com a realização da coleta de dados em uma escola de ensino fundamental do município de São Bernardo – Maranhão. E por último, realizei a análise dos dados coletados.

2 CONCEPÇÕES DE LÍNGUA E LINGUAGEM

Considerando a concordância da temática e os objetivos desta pesquisa, principalmente por tratar-se de concepções, serão tratados aqui alguns principais conceitos e ideias a respeito da compreensão de língua e linguagem na visão de alguns autores do assunto e que apresentam estudos históricos e importantes concernentes ao uso da linguagem, os avanços da tecnologia (ênfatizando a linguagem das redes sociais) e a chegada dessa linguagem (internetês) em sala de aula e suas implicações, especificamente no ensino da língua portuguesa.

Pensando o contexto histórico do estudo da linguagem, para melhor compreender o sentido do “falar” no contexto científico, Melo e Santana (2017) enfatizam que os humanos estudam a linguagem desde a invenção da escrita e que o estudo da linguagem para fins práticos precedeu o processo reflexivo da análise científica. Creditando a Ferdinand de Saussure a ideia de tornar a linguagem como objeto de estudo científico, os autores apontam que esta, tradicionalmente, sempre foi associada ao discurso acadêmico que, por sua vez, acompanha as diferentes abordagens mais inovadoras sobre a temática e as evoluções chamadas “linguísticas” na sociedade e suas interações sociais e acadêmicas.

Diante dos impactos da ideia de Saussure, corroborados por Melo e Santana (2017), a respeito do estudo da linguagem como objeto de estudo científico, principalmente pelo meio acadêmico, Edleise Mendes (2012) propõe que, considerando os campos de estudo da linguagem, é necessário se pensar sobre o estudo da língua, pois a estruturação da Linguística (estudo da linguagem verbal e da evolução das línguas) está destinada a compreender que a língua pode ser conceituada enquanto um sistema estruturado e complexo por ser diverso e espelhar a cultura, a linguagem, por sua vez, como independente de uma língua específica, sendo um “reflexo do pensamento”.

A língua é um sistema social ou “conjunto de unidades”, parte essencial da linguagem, ou seja, em seu conceito principal, é um conjunto de atributos ou sinais que se organizam dentro da sociedade e que permite o estabelecimento da comunicação entre os indivíduos ou componentes sociais, sendo assim, a língua é a parte social da linguagem, não sendo possível ser modificada pelo falante, pois obedece a atributos sociais ou leis sociais estabelecidas e vigentes em grupos e comunidades (Fiorin, 2007).

Diante do exposto, o mesmo autor aponta que a linguagem, dentro do conceito da língua como uma questão social e não totalmente particular, é geneticamente adquirida, é específica e própria da espécie humana e que possui propriedades que são inatas à espécie humana, pois:

O conjunto linguagem-língua contém ainda um outro elemento [...] A fala é um ato individual; resulta das combinações feitas pelo sujeito falante utilizando o código da língua.

Para o todo, a língua é um sistema social correlacionado com a fala e protagonizado pelo sistema inato da linguagem (Fiorin, 2007, p. 5).

Sendo assim, a fala é compreendida enquanto uma comunicação verbal e individual, pois é afetada pelas questões subjetivas de quem comunica, ou seja, as questões de vícios de linguagem, os sotaques e as culturas próprias de cada indivíduo. Exatamente por esse ponto a fala e a língua se correlacionam, pois, a língua é compreendida enquanto um código verbal, ou

seja, um conjunto de palavras que detém um significado para determinado grupo e esse significado provém das questões subjetivas de cada grupo. Partindo desse ponto, a linguagem é justamente essa interação tida pela comunicação e o código da língua citada pelo autor.

A ideia de que a língua é uma ferramenta de comunicação e de que os falantes são emissores e receptores de mensagens mudou profundamente o rumo do ensino de línguas. “A discussão sobre diferentes visões de língua e de linguagem não representa, em si, tema de destaque no estado atual da reflexão linguística, visto que muitos são os textos e autores que já o fizeram, com diferentes objetivos de estudo e de pesquisa” (Mendes, 2012, p. 669).

Dentro desses conceitos, considerando a utilização da linguagem no ensino, Fiorin (2007) alerta ainda que, o estudo dos textos muitas vezes limita-se à compreensão das estruturas gramaticais. O texto é lido e depois editado. Por exemplo, quantos substantivos são encontrados nele ou se certas estruturas gramaticais estão corretas ou incorretas. Nesse aspecto, quando se solicita que o aluno repita, ou seja, reescreva um fragmento, o objetivo é a correção gramatical. Os aspectos comunicativos do texto não são examinados, e a compreensão do texto, se é que ocorre, é limitada a uma compreensão literal do significado, como defende o autor.

De acordo com Fruet *et al.* (2010), a forma como a língua é vista como um fenômeno interacional muda fundamentalmente o paradigma teórico do ensino de línguas. A ênfase está no diálogo e na pronúncia entre os interlocutores, por isso a relação entre autor, texto e leitor é enfatizada. O leitor não é mais considerado alguém que apenas decifra as informações contidas em um texto, mas alguém que acrescenta sentido ao texto que já faz parte do conhecimento do mundo. O processo de leitura neste conceito é uma interação entre as informações presentes no texto e o que cada leitor traz como conhecimento prévio. O processo de leitura e composição de texto não está mais focado no envio e recebimento de mensagens diretas e definidas, mas leva em conta pressupostos, intenções implícitas e outros mecanismos de construção de texto, por exemplo. Neste conceito, a linguagem oral é amplamente valorizada, pois a interação ocorre principalmente através da comunicação oral, e não apenas do material escrito.

É nessa perspectiva interacional que os autores acima citam, que falamos sobre o uso do internetês no sentido de que se trata de uma comunicação que leva em conta não apenas a compreensão do leitor sobre o que está escrito, mas os pressupostos existentes na construção do texto e as intenções implícitas existentes.

Compreendendo os conceitos de língua e linguagem como fenômenos indispensáveis ao ser humano e entendendo o diálogo desses conceitos com o processo de ensino, escolhemos por utilizar esses entendimentos para abordar a introdução do internetês enquanto processo de

comunicação e como um fenômeno social. Na seção seguinte, discutiremos sobre o internetês e suas implicações pedagógicas.

2.1 O INTERNETÊS

Sem dúvida, o mundo experimentou (e continua a experimentar) uma enorme expansão da tecnologia e da virtualização. Como resultado, a Internet, com os seus recursos e ferramentas, tornou-se um dos mais importantes meios de comunicação entre as pessoas, especialmente (mas não só) jovens e adolescentes. É claro que as mudanças trazidas por essa expansão da virtualização e da tecnologia trouxeram e continuarão trazendo muitos benefícios e facilidades para o dia a dia das pessoas. Esses recursos tecnológicos simplificam as relações pessoais e comerciais e permitem conexões mais próximas com o mundo inteiro, desde conversas informais, pesquisas, até compras, pagamentos de contas e transações comerciais em grande escala. Tudo isto e muito mais foi possível graças aos avanços nos recursos tecnológicos.

Esses avanços também são notados no que diz respeito à forma de comunicação que é realizada atualmente. Em função disso, o internetês, que é a linguagem utilizada nesse tipo de comunicação virtual será o foco neste trabalho. Portanto, fez-se necessária uma discussão acerca de suas definições, assim como algumas reflexões tomando como alicerce o que expõem alguns estudiosos que buscaram acepções que pudessem definir a linguagem característica da internet praticada na comunicação por meio das redes sociais digitais. Assim, foi possível evidenciar algumas dessas definições e reflexões de acordo com o que alguns autores propõem.

Fruet *et al.* (2010, p. 106) afirmam que o internetês é “a escrita típica de alguns gêneros textuais da internet (chats e blogs)”. Significa que essa língua ultrapassou várias regras já estabelecidas culturalmente e se torna uma linguagem comum à medida que os textos da internet se tornam parte da vida cotidiana, logo, pontuações e escritas ensinadas e aprendidas corretamente, são facilmente substituídas por abreviações, ausência de pontuações e novos termos. Os autores apontam alguns exemplos comuns em conversas de chats e blogs:

Msm - mesmo; Vc ou simplesmente c - você; Oiiii - Olá (a quantidade de is depois da letra O, em geral, é proporcional à alegria que a pessoa pretende demonstrar); Migoxxx - (cada x representa o tamanho da amizade); Xeia - cheia; Naum - não; Ksa - casa; Bjo - beijo; Migona, miga, miguxa - amiga; Td - tudo ou todo; Mto - muito; Fds - fim de semana; Fotux - fotos; Gnt - gente; Aki - aqui; Qdo - quando; Pq - por quê ou porque; Intaum - então (Fruet *et al.*, 2010, p. 5).

Para Couto (2019), o Internetês é “português produzido em ambiente digital” e pode ser definido como:

[...] uma linguagem usada pelos internautas sendo mais popular entre jovens que buscaram esse meio com o intuito de obter facilidade, rapidez e dinamicidade em suas comunicações, isso acontece nos diversos tipos de blogs e de redes sociais disponíveis na internet, tais como Facebook, WhatsApp, twitter, Instagram etc. Esse fenômeno caracteriza-se como um tipo de escrita que diverge da norma culta dispensando ou não das regras gramaticais, mesclando linguagem verbal e não verbal, formal e informal que busca uma comunicação mais espontânea característica de uma conversa face a face, ou seja, proporciona uma interação simultânea entre seus interlocutores (Couto, 2019, p. 9).

Compreendo o internetês, a partir desta citação, como uma linguagem que ganhou o interesse principalmente do público jovem por ter maior facilidade em conhecer e utilizar as redes e meios sociais para comunicação. Segundo Couto (2019, p. 10) “esta pode ser uma das razões pelas quais os utilizadores e seguidores de línguas da Internet são considerados ‘assassinos do português’ por aqueles que não gostam dessa prática de escrita”.

Para Almeida; Silveira; Alcântara (2022, p. 43), “a prática de abreviaturas, a proibição de acentos gráficos, a adição ou repetição de vogais, a modificação do registro gráfico padrão com substituição ou omissão de letras” são alguns dos traços e características possíveis, observados por escrito na Internet.

Araújo (2017, p. 23) diz: “Não seria exagero imaginar que um dia diferentes formas de descrições (diferentes grafias) serão aceitas dependendo do contexto em que essas descrições são usadas”. Ele acrescenta que o uso da escrita, uma vez radicalizado e popularizado na forma de bate-papo eletrônico e todas as outras formas de escrita síncrona, pode mudar a natureza da própria escrita. E revelou que é provável que isso aconteça pelos seguintes motivos:

[...] mesmo sendo numa linguagem sem regras, crianças e jovens apresentam maior criatividade ao produzirem um texto. Nas provas escolares, as respostas dos alunos têm ficado mais curtas e objetivas, escritas com informalidade, porém os estudantes, afirmam que não veem o uso do internetês como um problema, alegando que essa linguagem é utilizada para agilizar a comunicação, mas que sabe distinguir que para cada local existe uma forma adequada de se comunicar (Araújo, 2017, p. 174).

Reconhecemos que o uso de linguagem específica da Internet já é comum em comunicações conduzidas através de muitos recursos de bate-papo síncronos. Silva; Medeiros (2021) apontam que a comunicação escrita síncrona pela internet, ou seja, em tempo real, produzida nas conversações e bate-papos, é um modo de comunicação com características típicas da oralidade e da escrita, constituindo-se, dessa forma, como um texto misto presente no entrecruzamento da fala com a escrita.

As definições de linguagens da Internet são geralmente complementares e indicam diferentes estilos de escrita. Isso pode ser incomum para pessoas que têm pouca exposição à escrita nas redes sociais digitais, mas é muito comum e indicado para fãs dos aplicativos que compõem a linguagem da Internet (Melo; Santana, 2017).

Como mencionado anteriormente, a utilização do internetês é dotada de abreviações e ausência de pontuações, a fim de proporcionar maior rapidez e agilidade no momento da escrita e, para isso, são utilizados alguns recursos linguísticos como figurinhas, gírias etc. (Couto, 2019).

Vejamos abaixo, alguns exemplos dos recursos do internetês que mostram a língua em uso em redes sociais.

Figura 1 – Recursos do internetês.

Abreviação	Significado	Emoticon Textual	Significado	Imagem
Abs	Abraços	:D	Risada	
Blz	Beleza	:)	Feliz, sorriso	
Bjos	Beijos	:)	Piscada	
Fds	Fim de Semana	:P	Mostrando a língua	
Naum	Não	:~	Lágrimas	
1 ½	Um e-mail	:(	Triste	

Fonte: www.falaweb.com/falas. Acessado em: 15 abr. 2024.

É notável considerar que as próprias abreviações, gírias e variações mencionadas na imagem podem variar dentro de seus significados, por exemplo, “Abraços” pode ser abreviado como “ABC”, “FDS” pode significar “foda-se” e “não” pode abreviado como “Ñ”. Essas abreviações acima citadas são palavras que representam significados e é possível observar que se prioriza a manutenção das consoantes e a ausência maior de vogais, sendo possível decifrar o que a abreviação pretende dizer. Ainda segundo Couto (2019, p. 21), “além das omissões, uma forma bem característica do internetês é o emprego de onomatopeias”, estas podem ser mostradas na grafia “kkkk”, “hahaha” e “rsrsrs” que são equivalentes à expressão ou efeito de sorrisos.

É óbvio que, com a crescimento da importância das redes sociais e das novas linguagens, o internetês tornou-se muito mais comum e equivalente a uma língua universal. Esses termos tornaram-se legíveis à maior parte da população, inclusive dentro das salas de aula, trazendo o

desafio das adaptações aos professores e seus planejamentos de aula, também às formas de utilizar o internetês como positivo ou não dentro de um contexto de ensino e aprendizagem.

2.1.1 O uso do internetês e suas implicações com a sala de aula

Considerando que, de acordo com Botelho (2021, p. 57), “o internetês deve ser visto como um aliado no processo de ensino-aprendizagem e na ampliação lexical dos sujeitos”, avançamos com a discussão sobre a interferência do internetês no ensino. Encaramos que o estudo da interferência do internetês no ensino tem muita relevância, dada a exposição a que o estudante nativo digital tem perante os meios tecnológicos e digitais e, dada ainda, a necessidade que ele tem de interagir e se comunicar por esses meios.

Para a realização deste trabalho, considerando a ideia da utilização do internetês como uma linguagem a ser considerada e estudada dentro do contexto acadêmico e, tendo em vista que essa variedade linguística pode interferir na escrita de estudantes, acreditamos que a pesquisa se torna pertinente quando se propõe a identificar o uso do internetês e suas nuances dentro do contexto de sala de aula, principalmente na concepção dos docentes nas dinâmicas de ensino.

O tema chama a atenção e desperta o interesse ao perceber que, em atividades rotineiras de escrita e produção textual em sala de aula, os estudantes lançam mão de uma escrita diferente e particular para o registro de seus textos relevância da escrita da linguagem da internet tem se mostrado através de estudos recentes, principalmente, como o de Vicente Aurélio Lima Bessa (2019) ao frisar “O nascimento do ‘Internetês’ e suas implicações na comunicação escrita”, o de Joelma de Moura Santos Araújo (2017), que exemplifica essas implicações dentro do contexto de sala de aula de forma mais específica. É possível perceber a influência da internet na escrita através dos estudos de Antônio José Ferreira Gomes (2021) e as implicações do internetês na ortografia em sala de aula de Joyce Victória de Almeida et al (2022).

Consideramos o papel do professor perante os recursos tecnológicos e sobre a preparação dos docentes para era digital. Nessa perspectiva, no que tange ao papel do docente perante a infinidade de recursos digitais e tecnológicos, um fator que precisa ser levado em consideração é a sua formação para o uso efetivo dessas tecnologias em sala de aula, o que pode ser englobado como um tema transversal do novo ensino médio, ou seja, um tema que integra o currículo escolar e que deve ser trabalhado de forma interdisciplinar.

Botelho (2021, p. 33) aponta, ainda, que “é sabido que a sociedade passou e ainda passa por várias e velozes transformações tecnológicas e, no contexto educacional, a situação não

diverge”. Todas essas transformações tecnológicas exigem dos professores, e da escola, uma postura distinta, voltada para a abertura e incorporação e, mais particularmente, para a adequação desses avanços na prática do ensino. Trata-se de um desafio a ser ainda superado, uma vez que, de modo geral, a realidade da sala de aula exige do docente uma postura que, em muitas das vezes, ele não está preparado para tal.

Em seus estudos e pesquisas a respeito das implicações do internetês na ortografia, Almeida *et al.* (2022) afirma que, pelo menos metade dos alunos entrevistados apresentam erros de ortografia na escrita que são comuns quando se aplica a algum termo das redes sociais. Isso significa que, na utilização do internetês, o mais importante não é a escrita ortográfica correta, mas a tendência de ser entendido na linguagem comum da internet.

Parece estranho que os professores falhem quando é difícil utilizar métodos modernos de comunicação e informação digital para impulsionar mudanças no currículo. Esta questão é bem conhecida porque é necessário ter qualificações docentes que respondam às necessidades e exigências criadas pela introdução das tecnologias digitais nas escolas, tanto acadêmica como socialmente.

Nesta seção compreendeu-se o surgimento do internetês e as suas principais implicações na língua que vem se modificando ao longo de tempos e sociedades. Observou-se que o contexto cultural está diretamente relacionado, isso implica que as concepções são subjetivas, mas válidas, logo, as implicações do internetês nas aulas de língua portuguesa necessitam ser analisadas considerando a cultura, a língua e suas evoluções, pontos que serão evidenciados a partir da coleta de dados e análise de concepções.

3 CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA

No presente tópico apresentamos procedimentos metodológicos que utilizamos para a construção de resultados deste trabalho. Diante disso, serão apresentados o contexto da pesquisa que incluirá o tipo de pesquisa quanto à abordagem, à natureza, aos objetivos e aos procedimentos técnicos. Ainda explanamos sobre o universo em que se aplicou a pesquisa, os sujeitos envolvidos na pesquisa e os procedimentos técnicos de geração e análise de dados coletados.

3.1 CONTEXTO DA PESQUISA

A pesquisa científica caracteriza-se por ser um processo de construção de texto que necessita de bases comprovadas. De acordo com Sousa; Oliveira; Alves (2021): “A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não pode ser adequadamente relacionada ao problema”.

A abordagem utilizada nesta pesquisa foi de cunho qualitativo, pois objetiva descrever, explicar e compreender um determinado fenômeno através da investigação e utilização de dados empíricos. Quanto à natureza, por gerar novos conhecimentos e explanar verdades universais, trata-se de uma pesquisa básica. O contexto desta pesquisa na obtenção de resultados facilita na compreensão das concepções do internetês como um fenômeno existente na sociedade e apresenta referências bibliográficas que fomentam os estudos sobre a temática.

A presente pesquisa trata, em relação a seus objetivos, de uma pesquisa exploratória e descritiva, visto que utilizamos levantamento bibliográfico e aplicação de questionário com sujeitos que tiveram experiências práticas com o problema em questão. Para o levantamento bibliográfico utilizamos fontes de dados de pesquisa presentes na base de dados do SCIELO (*Scientific Eletronic Library*) e no Google Acadêmico.

Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa de campo, pois utilizamos um questionário com docentes da língua portuguesa de uma escola pública da cidade de São Bernardo (MA), para conhecer as suas concepções e experiências no Programa de Residência Pedagógica e o uso do internetês dentro de sala de aula.

A pesquisa foi desenvolvida no contexto do Programa de Residência Pedagógica que consiste no aperfeiçoamento da formação acadêmica dos estudantes de Ensino Superior e na expansão e criação de projetos e pesquisas institucionais. A residência pedagógica promove a prática aos estudantes de licenciatura nas áreas de docência e permite que estes adquiram experiência e assimilação de teoria e prática na formação inicial dos licenciandos. O Programa de Residência Pedagógica acontecia em escolas de educação básica, com a parceria do Estado com o município, na modalidade de bolsas para os residentes, discentes com matrícula ativa e que estejam cursando a partir do 5º período. A articulação envolve como sujeitos do programa: o residente, o coordenador institucional da IES, o docente orientador e os preceptores da escola de educação básica.

O Programa de Residência Pedagógica no curso de Linguagens e Códigos Língua Portuguesa do Centro de Ciências de São Bernardo da Universidade Federal do Maranhão possibilitou a vivência prática em sala de aula na educação básica e, consequentemente, a aplicação da teoria na prática de ensino. Para além disso, o programa permitiu a possibilidade

de aperfeiçoamento profissional e crescimento pessoal através do contato com docentes e alunos no ambiente escolar e educacional. Também foi possível conhecer e elaborar novas estratégias de ensino e adaptação ao contexto existente. A prática no programa se deu durante 18 meses.

A busca por estudar tal contexto de pesquisa científica se deu a partir das percepções adquiridas na residência pedagógica em que, principalmente no público adolescente, foi notável a presença da linguagem da internet na fala e na escrita dos alunos. Alguns exemplos estão na tentativa de realizar atividades que envolvem a construção de textos ou mesmo na apresentação que envolve leitura verbalizada.

3.2 UNIVERSO DA PESQUISA E SUJEITO

A pesquisa foi realizada em uma escola municipal de Educação Básica do município de São Bernardo (MA), instituição pública de ensino coordenada pela Secretaria de Educação Municipal e que fica localizada na sede do município. A escola atende alunos matriculados nos anos que compreendem de 5º a 9º. A professora entrevistada atua nessa escola e possui experiência prática de ensino a longos anos na mesma instituição.

Para a obtenção de dados, tivemos apoio de 1 sujeito, uma professora de língua portuguesa de uma escola pública da cidade de São Bernardo (MA), para apresentar suas concepções docentes e acadêmicas, exemplificadas por suas experiências em sala de aula, sobre o uso do internetês enquanto linguagem da internet e que está presente e influenciando diretamente no ensino de língua portuguesa. Indiretamente, serão apresentados a importância dessa temática dentro das salas de aulas e a explanação das observações profissionais de docentes que são formadas e conhecedoras da língua portuguesa.

A professora/preceptora é formada em Pedagogia e atuam como docentes em Língua Portuguesa. Exercera a função enquanto preceptora no sentido de estimular o acontecimento de novas experiências e o contato mais próximo dos residentes com a sala de aula e os estudantes. Além disso, auxilia na socialização com o ambiente, preocupando-se com o aprendizado e desenvolvimento pessoal e profissional dos residentes.

Cabe mencionarmos que, ao todo foram 3 professoras envolvidas no Programa de Residência Pedagógica, contudo, apenas 1 delas aceitou participar desta pesquisa.

3.3 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DE GERAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Primeiramente, realizamos entrevistas semiestruturadas com a preceptora, a fim de coletarmos algumas informações acadêmicas e profissionais, com perguntas, como: qual a sua formação? Quanto tempo de experiência com o ensino de Língua Portuguesa? Quanto tempo de experiência com o Programa de Residência Pedagógica? Consideramos importante essa etapa porque nos forneceu dados importantes para entendermos alguns fenômenos referentes ao tratamento do internetês no âmbito escolar.

Em seguida, geramos dados por intermédio da aplicação de um questionário organizado em 03 categorias de análise, contendo 02 perguntas abertas em cada uma delas:

- EIXO 01: Percepção Docente
 - Qual o seu entendimento sobre o internetês? Explique.
 - Com base na sua experiência de sala de aula, o uso do internetês tem influenciado na escrita escolar dos alunos? Explique.
- EIXO 02: Avaliação Docente
 - Caso você se depare com o uso de palavras, como, blz, kdê, rs e naum, em atividades escritas dos alunos, como avaliaria tais usos no contexto escolar?
 - Você acredita que essas ocorrências poderiam prejudicar o desenvolvimento da escrita dos alunos?
- EIXO 03: Estratégias Didáticas
 - Na literatura sobre o ensino de língua portuguesa há autores que acreditam ser válido o uso do internetês em sala de aula. Você concorda com isso? E como abordaria o aluno em tais circunstâncias?
 - Como professor(a) de língua portuguesa, que estratégia(s) didática(s) empregaria para lidar com o uso do internetês em atividades de escrita escolar dos alunos?

Com a finalidade de facilitar o contato com a preceptora, organizamos o questionário no programa Word, avaliado pelo orientador e realizamos o envio para a docente por meio do *WhatsApp*. Primeiramente, foram apresentadas as ideias e objetivos da pesquisa para a preceptora, no sentido de explanar a temática para conhecimento dela. Assim que elaborado o questionário e enviado, a professora se disponibilizou a responder e oferecer a devolutiva o quanto antes para elaboração da análise dos resultados e continuação da pesquisa.

Entendemos que esses eixos englobam categoricamente o que se objetiva alcançar como resultados para esta pesquisa, pois compreende a observação e interpretação docente a respeito do uso do internetês dentro de sala de aula, a avaliação e entendimento deles dessa linguagem da internet para a língua portuguesa e as estratégias utilizadas diante da questão. Posteriormente, fizemos a análise dos dados a partir das discussões teóricas empreendidas na fundamentação da pesquisa.

A partir da obtenção de dados fornecidos pela docente observamos as falas desta a partir de sua experiência em sala de aula considerando todo o contexto analisado, ou seja, a sala de aula e a disciplina de língua portuguesa. Na próxima sessão são demonstrados os resultados e a análise a partir do questionário respondido correlacionando as teorias já publicadas a respeito da temática.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Para este estudo, focamos primeiramente, na opinião da docente a respeito do uso do internetês em sala de aula.

Inicialmente, perguntamos à docente sobre suas percepções do conceito do internetês e a sua experiência sobre o uso deste em sala de aula. A partir das informações fornecidas pela docente durante a entrevista sobre o que ela entende pelo termo “Internetês”, agrupamos os depoimentos que, na sua essência, continham conteúdos semelhantes, que resultaram em três categorias: Percepção Docente; Avaliação Docente; e, Estratégias Didáticas; todas essas categorias relacionadas ao uso do internetês e suas implicações em aulas de Língua Portuguesa.

4.1 CATEGORIA A: PERCEPÇÃO DOCENTE

A percepção sobre o uso do internetês, em sala de aula, pode ser observado no relato da docente como um fenômeno no qual não se pode fugir, ou seja, é uma linguagem que está pautada em um uso cotidiano que ganhou bastante extensão ao longo dos últimos anos e, de alguma maneira, todos em algum momento fazem uso da linguagem da internet, mesmo porque grande parcela da população tem acesso direto às redes sociais, principalmente.

Essa compreensão do internetês está relacionada ao que Fruet *et al.* (2010) denominaram de dialeto internetês. Para os autores: “É inegável que a disseminação da internet nas camadas mais altas da população brasileira, e em fase de popularização, vai criando uma nova forma de

expressão, engenhosa, repleta de gírias, falta de acentuação, abreviaturas e palavras transpostas com significado claro.” (Fruet *et al.*, 2010, p. 103).

No entendimento da docente, quando questionado sobre qual seu entendimento sobre o internetês, sua concepção baseia-se na ideia de que:

O internetês, ele faz parte hoje, né? Não tem como fugir. Nesse contexto tecnológico, na era de internet, você não tem como fugir desse fenômeno tão atual na vida dos alunos. Então, você de alguma forma tem que fazer uso disso. Trazendo para as aulas, fazendo reflexão, não tem como simplesmente negar a existência do internetês (Docente entrevistada).

O depoimento da docente enfatiza a linguagem do internetês que já tem a sua importância na sociedade e que, para além do contexto social, presencia-se o uso desta linguagem dentro das salas de aula, promovendo reflexões para esse contexto escolar, ainda mais na predominância do dialeto internetês entre os adolescentes e jovens, os quais parecem usufruir de uma facilidade maior de influência recebida dessa linguagem por promover um perfil mais claro e dinâmico: “[...] o internetês é uma linguagem usada pelos internautas sendo mais popular entre jovens que buscaram esse meio com o intuito de obter facilidade, rapidez e dinamicidade em suas comunicações” (Couto, 2019, p. 6), como exemplificado na figura abaixo:



Figura 3 – Uso de gírias, abreviações e ausência de acentuação. Fonte: Tumblr

Essa facilidade decorre do fato de esses alunos terem nascido em uma época mais tecnológica, em que as pessoas estão conectadas em rede por meio de internet. Por essa razão, o referido autor denomina a “dinamicidade em suas comunicações”. Também fica em evidência, no depoimento da docente, quando questionada sobre a interferência do internetês

na escrita dos alunos na sua experiência, que a maioria dos alunos já inserem de forma deliberada as abreviações do internetês na escrita formal, gerando uma problemática em sua visão.

Essa reflexão é analisada por Araújo (2017, p. 14), quando ela afirma que: “A invasão do internetês, como é chamada tal linguagem, especialmente entre os jovens em fase escolar, tem preocupado pais e professores, receosos quanto a influência desta modalidade no ensino/aprendizado da norma padrão da língua portuguesa.” Nesse sentido, ampliando essa discussão, Botelho (2021) acrescenta em sua análise e crítica fortemente o senso comum de que o internetês corresponde a uma nova linguagem, e ainda, trata o internetês não como uma variante linguística.

Nesse sentido, a docente entrevistada afirma, quando questionada “Com base na sua experiência de sala de aula, o uso do internetês tem influenciado na escrita escolar dos alunos?”:

No caso dessa experiência de sala de aula, o uso do internetês tem influenciado a escrita muito. Os alunos, eles colocam em qualquer situação de escrita. Eles colocam nos poemas, eles colocam nos textos dissertativos, eles colocam nas crônicas. Eles se apoiam muito nisso, né? Só que eu acho que, nesse momento, você tem que fazer uma reflexão com eles sobre isso e trabalhar a questão da adequação. Em que contexto isso pode ser usado? Será que isso pode ser usado em um contexto dissertativo? Será que isso é aceito? Eu acho que a gente tem que pensar nisso. E onde eu posso usar essas expressões que são típicas do WhatsApp, das mensagens online? A gente tem que fazer essa reflexão com eles, né? Que em determinados contextos isso não é aceito (Docente entrevistada).

Na visão da professora, a inclusão do internetês nas aulas de Língua Portuguesa e na escrita requer uma reflexão extremamente crítica, pois existe a tendência de adequação, pois todo esse contexto de aplicação de abreviações, ausência de acentuação, gírias e ausência de palavras completas podem gerar transtornos, mas não negando a influência significativa do internetês.

4.2 CATEGORIA B: AVALIAÇÃO DOCENTE

Os aspectos discutidos por Couto (2019) sinalizam que o internetês vem da ideia de proporcionar agilidade e simplificação de expressão e, para alcançar esses objetivos, faz-se necessário o uso desses recursos linguísticos. A docente, quando questionada sobre sua avaliação no EIXO 02, que trata da utilização de abreviações na escrita nas atividades durante as aulas, ressalta que é necessário refletir sobre em que situações esse contexto linguístico é permitido, pois nem sempre o que é abreviado é correto, pode ser apenas um erro ortográfico

que não pode ser ignorado. Considerando o que o autor estuda, é importante entender sobre como se trata a simplificação das palavras.

Por sua vez, ao ser questionada sobre a utilização dos termos da internet e suas aproximações com os erros ortográficos, a professora enfatiza que, na sua experiência, “é possível avaliar a quantidade de palavras e expressões utilizadas pelos alunos que deixam de ser linguagem do internetês e são erros e desvios ortográficos claros da coerência” (Docente entrevistada). Ao discutir o internetês como um desafio à escrita formal, Costa (2020, p. 24) levanta alguns questionamentos que nos ajudam a refletir acerca do uso do internetês na escrita enfatizando que “o internetês aparece, no entanto, como alternativa linguística importantíssima tanto nessa velocidade de avanço nas interações comunicacionais que o meio digital propicia quanto no processo de ruptura inevitável da hegemonia do português”.

A autora busca esclarecer essas questões enfatizando que:

Ao se referir ao ouvinte, leva-se em consideração que o internetês aproxima-se da linguagem oral e que a velocidade e a fragmentação da escrita no aplicativo se assemelham a produzida e executada quando da produção de um diálogo (Costa, 2020, p. 28).

É fato que, dentro da linguagem oral, ao ser traduzida para a escrita pode gerar confusões de interpretações e uma fuga exacerbada da escrita formal, como exemplifica a figura 04:



Figura 04 – abreviações e gírias. Fonte: Tumblr

No questionamento sobre: “Caso você se depare com o uso das palavras, como, blz, kdê, rs e naum, em atividades escritas dos alunos, como avaliaria tais usos no contexto escolar?”, responde que: “Existe essa questão, por exemplo, casa com Z. Sim. Isso não é expressões que

você, não, eu tô abreviando, não, isso é um erro de ortografia. Se ele bota beleza de uma forma errada, como que vem já dá ortografia, isso não é abreviação dessas expressões” (Docente entrevistada).

A partir dessa percepção observa-se a necessidade de serem feitas análises cuidadosas sobre o internetês, principalmente nas abreviações. Muitas vezes, por ter se tornado uma linguagem comum, torna-se ainda mais “comum” utilizar uma abreviação incorreta como se fossem uma escrita correta e, na avaliação docente, esse ponto é muito mais crítico ainda, pois são exatamente os professores que recebem esses erros e se sentem responsáveis por corrigi-los e apontar a linguagem portuguesa de forma correta, mas de maneira lógica, tratamos o “comum” como para quem usa, mas não generalizando, pois nem todos têm conhecimento desses termos. A deturpação do uso do internetês pode gerar um conflito entre língua e linguagem.

4.3 CATEGORIA C: ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS

Sobre o EIXO 03, categorizado como Estratégias Didáticas, foram feitos dois questionamentos relacionados a como abordar a utilização de alguns autores da Língua Portuguesa que acreditam na diversidade e sobre a utilização de estratégias a serem utilizadas para lidar com o internetês na escrita em sala de aula. Nesse sentido, segue o entendimento e a compreensão da professora sobre a opinião de alguns autores da Língua Portuguesa creditando os independentes na escrita quando questionada sobre “. Na literatura sobre o ensino de língua portuguesa, há autores que acreditam ser vários os independentes em sala de aula. Concorde com isso? E como abordaria o aluno em tais circunstâncias?”:

E é válido sim o uso dessas expressões nas salas, você consegue sim fazer essa fonte, até porque ninguém pode fugir disso hoje. Não tem como fugir. Não pode ser, né? O que eles mais escrevem, né, são as mensagens online. E são nessas mensagens online que eles usam, né, as abreviações típicas da conversa online. Só que eles, às vezes, não têm essa consciência de que... Ele não pode fazer isso em toda essa situação de escrita. E aí, onde entra o papel da escola? Você pegar isso deles e trazer pra uma reflexão e discutir com eles que, em determinados contextos, isso não é permitido (Docente entrevistada).

No contexto apresentado pela docente, o internetês tem a sua importância, mas não se aplica a todos os contextos e que a escola e os professores precisam estar capacitados e formados para refletirem e orientar junto aos alunos todas as implicações e adaptações.

A professora entrevistada entende e sugere as estratégias didáticas da seguinte forma, quando a questão é “Como professor(a) de língua portuguesa, que estratégia(s) didática(s) empregaria para lidar com o uso do internetês em atividades de escrita escolar dos alunos?”:

Podemos fazer pesquisas sobre isso, né? Ampliar essas possibilidades, mas dentro de uma reflexão séria, né, com responsabilidade. Eu faria isso. Na verdade, eu faço isso. Quando eu vejo um texto, né? Por exemplo, outro dia eu fiz uma redação, uma crônica, e eu vi várias expressões. Aí, o que foi que eu fiz? Coloquei todas as expressões que eu vi nos textos, eu coloquei no quadro. Né? Eu coloquei no quadro. Gente, tem umas expressões tão esquisitas, que eu não sabia o que era. Se estivesse fora de um contexto, eu não saberia o que é que eles escreveriam. Aí eu fiz a toda essa reflexão, fizemos reescreva, discutimos sobre em que momento eu posso usar isso, em que texto eu posso usar isso. Em que situação comunicativa isso é permitido, né? Em determinados gêneros textuais isso não é permitido. E a estratégia é refletir. Refletir e mostrar formas, mostrar comuns, mostrar textos em que isso é permitido, e outros que não é permitido (Docente entrevistada).

É evidente o redirecionamento da docente na avaliação da escrita dos alunos é uma estratégia que pode ser considerada válida, visto que, aproxima os alunos no entendimento e demonstra que, mesmo não sendo proibido o uso do internetês, é necessário que os alunos conheçam os limites e saibam onde usar e em quais contextos.

A esse respeito, Fruet *et al.* (2010, p. 106) esclarece que “é preciso estabelecer limites, ter bom senso e saber o momento correto de utilizar esse código. Tudo é uma questão de adequação, não podemos adotar o internetês como único recurso escrito, justamente por ser muito simplificado”. Esse pensamento evidencia a necessidade de observar que a escrita e fala simplificada nem sempre trazem benefícios quando se trata do internetês e a forma de entender que a língua portuguesa é um recurso histórico reflete que ela precisa ser respeitada, pois as próprias variações do internetês evidenciam a dinamicidade e fluidez da língua.

A reflexão sobre os resultados obtidos contribuiu bastante para a evolução da discussão e para a construção da temática. Considera-se que a pesquisa é capaz de fornecer subsídios para novas estratégias e novos entendimentos, considerações que serão abordadas na próxima seção.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos dados analisados no presente estudo, foi possível perceber como os sujeitos participantes da pesquisa compreendem e definem o que é a linguagem do internetês como forma de comunicação e as implicações do seu uso no espaço educativo. Verificamos que a concepção da docente apresentou visões diferenciadas que, em alguns pontos, tiveram conexões e semelhanças e, em outros aspectos, se distanciaram. Embora a docente tenha uma

compreensão própria acerca do internetês, é consideravelmente importante o seu uso e, no ambiente escolar, destacamos a necessidade de formação específica dos docentes para uso e reflexões delas.

Assim, acreditamos que o dialeto internetês, quando utilizado com finalidade pedagógica, ou na escrita, aumentam as oportunidades de o docente ensinar e o discente aprender. Quando utilizado com objetivos direcionados para a realidade de dinamicidade e clareza pelos alunos, o internetês pode contribuir para a produção do conhecimento, fomentar discussões e a melhorar seu uso no processo ensino-aprendizagem. Para um uso significativo do internetês como comunicação nos ambientes escolares e na escrita da Língua Portuguesa, visando melhorias nos processos de ensino e de aprendizagem, destacamos a importância da formação e capacitação dos docentes quanto ao uso das tecnologias e suas linguagens.

Entendemos que a nossa pesquisa pode fornecer elementos de estudos para futuras pesquisas que venham contribuir no auxílio de sustentação teórica e metodológica tanto de propostas de formação docente como da prática realizada em sala de aula, mediadas pelo uso e implicações do internetês. Assim, sugerimos para futuros estudos temáticos relacionados às possibilidades de uso do internetês em sala de aula e na escrita pedagógica, com vistas a colaborar para a aquisição de novas práticas por parte dos docentes considerados imigrantes digitais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Joyce Vitória de; SILVEIRA, Thamires Alexandre; ALCANTARA, Nayara. As implicações do internetês na ortografia em sala de aula. **Revista Interdisciplinar: Episteme Transversalis**, Volta Redonda – RJ, v. 13, n. 2, p. 168-181, 2022. Disponível em: <http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/episteme/article/view/2635>. Acesso em: 23 abr. 2024.

ARAÚJO, Joelma de Moura Santos. **A influência dos internetês na Escrita dos Alunos do Ensino Médio da Escola 19 de Julho**. Monografia (Licenciatura) – Faculdade de Ciências Sociais de Guarantã do Norte – FCSGN, 2017. Disponível em: <https://s3-sa-east-1.amazonaws.com/sophiauta/Letras/TCC+on-line/Joelma.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2024.

BESSA, Vicente Alberto Lima. **O nascimento do “Internetês” e suas implicações na comunicação escrita**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, 2019. Disponível em <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/letras/nascimento-do-internetes> . Acessado em 01 de junho de 2024.

BOTELHO, Daniele Campos. **Da internet para a sala de aula: as percepções de professores em formação inicial sobre o internetês**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade

Federal do Triângulo Mineiro 2021. Disponível em:
<https://bdtd.ufmt.edu.br/handle/123456789/1106> Acesso em: em 14 abr. 2024.

COUTO, Janayna dos Santos. **Internetês e whatsapp na sala de aula**: reflexões sobre linguagem digital e recurso virtual no ensino de língua portuguesa. Monografia (Graduação) – Curso de Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa, Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo – MA, 2019. Disponível em:
<https://bdtd.ufmt.edu.br/bitstream/123456789/1106/1/Dissert%20Daniele%20C%20Botelho.pdf> Acesso em: 14 abr. 24.

DE ALMEIDA, Joyce Vitória; SILVEIRA, Thamires Alexandre; ALCANTARA, Nayara. AS IMPLICAÇÕES DO INTERNETÊS NA ORTOGRAFIA EM SALA DE AULA. *Episteme Transversalis*, [S.l.], v. 13, n. 2, set. 2022. ISSN 2236-2649. Disponível em:
<http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/episteme/article/view/2635> . Acesso em: 01 jul. 2024.

FIORIN, José Luis. **Introdução à Linguística**. 5ª edição, 1ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2007.

FRUET, Fabiane Sarmiento Oliveira; WINCH, Paula Gaida; FAGAN, Daiane; ZEMOLIN, Ana Paula. **Internetês**: ameaça à ou evolução na língua portuguesa? *Revista DAANPOLL* 2010. Disponível em <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/131> Acessado em 14/04/2024.

GOMES, Antonio José Ferreira. A INFLUÊNCIA DA INTERNET NA ESCRITA. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 7, n. 12, p. 624–637, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i12.3486. Disponível em:
<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3486> . Acesso em: 1 jul. 2024.

MELO, Érica Angelina de; SANTANA, Flávio Passos. A influência da linguagem da internet na escrita formal: uma pesquisa com alunos do 9º ano na cidade de Tobias Barreto – SE. **Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica**, Recife, v. 3, n. 1, p. 21 - 34, 2017. Disponível em:
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/cadernoscap/article/view/231535/28798>. Acesso em: 14 abr. 2024.

MENDES, Edleise. O conceito de língua em perspectiva histórica: reflexos no ensino e na formação de professores de português. In: LOBO, T., CARNEIRO, Z., SOLEDADE, J., ALMEIDA, A., RIBEIRO, S. (orgs.) **Rosae**: linguística histórica, história das línguas e outras histórias [online]. Salvador: EDUFBA, 2012. Disponível em
<https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/131>. Acesso em: 14 abr. 2024.